

# Mais de uma dúzia de praias interditas em Hong Kong após derrame de óleo de palma

8 de Agosto, 2017

As autoridades de Hong Kong interditaram hoje mais duas praias, na sequência de um derrame de óleo de palma, elevando a proibição a mais de uma dúzia, após a colisão entre dois navios na semana passada, avança a Lusa.

A Deep Water Bay Beach e a Turtle Cove Beach, no sul de Hong Kong, foram as praias agora encerradas, noticiou o jornal "South China Morning Post" (SCMP). Atualmente são 13 as praias interditadas desde domingo, na sequência da colisão, entre dois navios, um dos quais transportava nove mil toneladas de óleo de palma, no estuário do Rio das Pérolas na quinta-feira passada.

Depois de inspecionar a situação e o progresso dos trabalhos de limpeza na ilha de Lamma, esta manhã, o subsecretário para o Ambiente, Tse Chin-wan, disse que a colisão ocorreu a "algumas dezenas de quilómetros" a sudoeste de Hong Kong e que um recipiente do navio de carga foi perfurado, levando à fuga de cerca de 1000 toneladas de óleo de palma. Cerca de 90 toneladas de óleo foram retiradas pelas autoridades do interior da China e de Hong Kong, segundo a imprensa.

Embora os departamentos do governo de Hong Kong tenham recolhido mais de 50 toneladas de pedaços brancos e gelatinosos do óleo cristalizado, muito mais está a dar às costas do sudoeste da cidade e agora a espalhar-se para leste. As autoridades de Guangdong limparam 38 toneladas de óleo de palma até segunda-feira.

Tse Chin-wan estimou que cerca de 200 toneladas do produto ainda estavam nas praias e costa da cidade e que levariam mais tempo para limpar. O derrame ocorreu em águas territoriais chinesas na quinta-feira, mas o governo de Hong Kong só foi alertado dois dias depois.

O vice-diretor do departamento da proteção ambiental, Elvis Au Wai-kwong, disse num programa de rádio que os maiores pedaços de óleo derramado já tinham sido limpos e que "a situação, comparando com há dois dias, está maioritariamente sob controlo", escreveu o SCMP.

À semelhança de Tse, o vice-diretor da proteção ambiental desvalorizou as 48 horas que passaram entre o derrame e o alerta dado pelas autoridades do interior da China. "Isto é um não-problema. A meu ver, eles ativaram a sua resposta de emergência e notificaram Hong Kong no sábado, dando informações muito importante para nós, que o navio envolvido estava a transportar óleo de palma", afirmou, indicando que isso permitiu aos respetivos departamentos governamentais de Hong Kong "procurar as respostas adequadas". "Podemos ver que o mecanismo (de notificação) está a funcionar", acrescentou.

Também garantiu que o óleo de palma – que apenas derrete a 59 graus celsius – era não tóxico e que os residentes “não precisavam de se preocupar”, afirmando que à semelhança de outro lixo no mar era preciso limpá-lo.

*\*Foto de Lusa*